



Estudos revelam que vírus do tomate também ataca a batata

O **crinivirus**, transmitido pela mosca branca, pode reduzir a produção de tubérculos de batata em mais de 50%



Transmitido pela **mosca branca**, inseto de difícil controle químico, o **Crinivirus** (Tomato chlorosis vírus – ToCV) já é velho conhecido dos agricultores de **tomate**. Em 2011, pesquisas com a participação do **Instituto Agrônomo (IAC)**, de Campinas, constataram que o vírus está atacando também os batatais do país. Além da redução na **produtividade**, que pode variar de 20% até mais de 50%, o **vírus** afeta também o uso da produção como **batata-semente** certificada, ou seja, de alta sanidade e livre de doenças.

Em 2011, pesquisadores da **Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz” (Esalq)**, em testes para detecção de vírus transmitido por mosca branca em amostra de tubérculos de batata, constataram a presença de uma espécie de vírus recém-introduzida na tomaticultura brasileira, o Tomato chlorosis vírus (ToCV), que é uma espécie do gênero Crinivirus, transmitido por mosca branca.

Esses pesquisadores, com base nos estudos do IAC, confirmaram a associação do ToCV com os sintomas típicos do **PLRV** em plantas de **batata**. “Verificamos a expansão de nova virose na bataticultura, o Crinivirus, que é transmitido por diferentes espécies da mosca branca, principalmente a Bemisia tabaci, capaz de se alimentar de mais de 600 espécies de plantas e transmitir mais de 70 diferentes viroses na agricultura”, diz o pesquisador do IAC, da **Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo**.

José Alberto Caram, pesquisador do IAC, diz que prejuízos financeiros são muitos. Além da redução na produtividade, o produtor é obrigado a comprar, com maior frequência, batata-semente certificada para garantir que a próxima safra esteja livre de viroses e outras doenças. “Para atender a demanda do produtor, o Brasil tem que importar cada vez mais lotes básicos de batata-semente de alta sanidade e livre de vírus, o que causa dependência do **mercado externo**”, afirma Caram.

Para evitar a contaminação das lavouras por viroses, Caram informa que é importante escolher local e época de plantio com menor incidência ou ausência do vírus e dos agentes vetores. Outra dica é escolher variedades mais resistentes às viroses e efetuar o controle dos insetos vetores de forma integrada, ou seja, químico, físico e biológico. Além disso, o pesquisador ressalta que é imprescindível avaliar a sanidade da cultura durante todo o ciclo. “O controle pode ser feito através da exposição de plantas indicadoras da virose e testes laboratoriais de amostras da produção”, afirma.